

A ADORAÇÃO E A CULTURA

Isaac de Moraes

Os musicólogos afirmam que a música dos hebreus era rica de instrumental, seja nas procissões, festas ou na prática do culto sagrado. Os hebreus utilizavam diversos instrumentos musicais, como trompas, flautas e pandeiros de origem egípcia e pratos de metal de origem árabe; um instrumento muito característico era o cshofar, que era fabricado com um chifre em espiral.

A música de louvor e adoração a Deus envolve a cultura e a apropriação de elementos criativos que são consagrados para a adoração, em um contexto de santidade e liberdade no Espírito Santo. No livro de Êxodo, após a saída do povo de Israel do Egito - em um milagre divino e no cumprimento de uma promessa de Deus aos patriarcas - pode ser observada a utilização destes componentes no louvor:

“A profetisa Miriã, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças. E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.” (Êxodo 15:20-21).

O próprio rei David, que é considerado inclusive pelos musicólogos como um importante estruturador da música hebraica, expressou-se com extravagância e vigor, valendo-se da arte e dos diversos recursos musicais disponíveis, ainda que com temor em seu coração:

“Davi e toda a casa de Israel alegravam-se perante o Senhor, com toda sorte de instrumentos de pau de faia, com harpas, com saltérios, com tamboris, com pandeiros e com símbalos”. (II Samuel 6:5)

A música de louvor e adoração bíblica envolve componentes com fortes marcas culturais, as diversas expressões são o reflexo do amor do próprio Deus ao seu povo eleito, com referência, identidade com a soberania divina e temor. No Novo Testamento não há uma referência explícita sobre formas, estilos musicais ou culturais externos que sejam essenciais à adoração.

As formas de culto são variadas, mas são secundárias para a adoração. Não significa que não são relevantes, já que a cultura faz parte de nossa existência. Os estilos musicais, os próprios instrumentos de música também variam conforme a cultura (que possui elementos exteriores diversos). Entretanto, a expressão interior de um coração cheio de amor a Deus é o elemento que deve ser primordial para a adoração, que deve ser em Espírito e em Verdade (João 4:23).

Em meio a tanta diversidade cultural, como no nosso Brasil, a Bíblia nos ensina que temos uma só fé, um só Deus e Pai (Efésios 4.5). Um dia os santos de todas as nações irão se juntar numa adoração eterna:

“Depois disso olhei e vi uma multidão tão grande, que ninguém podia contar. Eram de todas as nações, tribos, raças e línguas. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro, vestidos de roupas brancas, e tinham folhas de palmeira nas mãos. E gritavam bem

alto: Do nosso Deus, que está sentado no trono e do Cordeiro vem a nossa salvação.” (Apocalipse 7:9-10)

In: SILVA, Isaac de Moraes. *“A linguagem comunicativa na adoração: uma análise do discurso do Renascer Praise”*. Brasília, 2008.